



JANEIRO 2009

## Servidores Readaptados da SES/SP

Segundo consta no artigo 41 do Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, a Readaptação é “a investidura em cargo mais compatível com a capacidade do funcionário e dependerá sempre da inspeção médica”. A Readaptação consiste em se atribuir novas responsabilidades a um servidor, de acordo com limitação física ou psíquica sofrida pelo mesmo. A readaptação parte do pressuposto que haja fatores agravantes à doença no local de trabalho, mas não se justifica licença para tratamento de saúde ou aposentadoria.

Conhecer a situação de nossos servidores readaptados, ou seja, quantos estão nesta condição, onde estão colocados, bem como as funções executadas, antes e após o processo de readaptação, é importante para o estabelecimento de uma adequada política de recursos humanos, no sentido de potencializar a utilização destes recursos.

A análise, que aqui se pretende fazer, tomará por base o Banco de Dados referente aos registros de servidores readaptados, que conta com 1054 registros, contendo, entre outras variáveis, nome do funcionário, RG, cargo de ocupação e unidade de lotação antes e depois da readaptação.

A maior parte dos readaptados, 64,14%, encontra-se nos hospitais, 8,9% na DRS I, 0,6% na administração direta e 15,9% nas unidades municipalizadas.

Como pode ser visto na Tabela 1, em relação ao cargo de origem, apenas duas classes abarcam cerca de 66% dos readaptados, já que 38,24% ocupam a classe de Auxiliar de Enfermagem, seguido pela classe de Auxiliar de Serviços, com 27,32% do total de readaptados.

Entre os readaptados, cerca de 56% permaneceram no mesmo cargo após a readaptação, enquanto que 44% passaram a ocupar outro tipo de cargo, diferente do anterior.

A grande maioria dos readaptados, 77,89%, permaneceu na mesma Unidade após a readaptação, enquanto que cerca de 22% foi transferido para outras unidades.

**Tabela 1: Distribuição dos servidores readaptados, segundo cargo de origem**

categorias	%
Auxiliar de Enfermagem	38,24%
Auxiliar de Serviços	27,32%
Atendente	5,98%
Oficial Administrativo	4,08%
Oficial de Serviços e Manutenção	3,51%
Motorista	2,94%
Enfermeiro	2,66%
Médico	1,80%
Trabalhador Braçal	1,71%
Cirurgião Dentista	1,52%
Técnico de Radiologia	1,42%
Técnico de Laboratório	1,14%
Auxiliar de Laboratório	0,85%
Atendente de Enfermagem	0,76%
Servente	0,66%
Psicólogo	0,38%
Telefonista	0,38%
Visitador Sanitário	0,38%
Ascensorista	0,28%
Assistente Social	0,28%
Auxiliar Administrativo	0,28%
Auxiliar de Desenv. Infantil	0,28%
Cozinheiro Hospitalar	0,28%
Vigia	0,28%
Agente Administrativo	0,19%
Agente de Saneamento	0,19%
Atendente de Consultório Dentário	0,19%
Biologista	0,19%
Encarregado de Setor	0,19%
Escriturário	0,19%
Ag. Apoio a Pesq. Cient. e Tecn.	0,09%
Auxiliar de Serviços Gerais	0,09%
Operador de Máquinas	0,09%
Pesquisador Científico I	0,09%
Pintor	0,09%
Recreacionista	0,09%
Técnico de Aparelhos de Precisão	0,09%
Sem informação	0,76%
Total geral	100,00%

Fonte: CRH/ GADI



A tendência de novos readaptados por ano ao longo do período considerado apresenta 2 momentos bastante distintos: o período entre 1980 e 1997, com número de novos readaptados por ano inferior a 20; o período a partir de 1998, com aumento progressivo do número de novos readaptados. A partir deste momento houve uma tendência mais acentuada ao aumento do número de novos readaptados, sendo que o ápice de novas incorporações corresponde ao ano de 2006. A partir de então houve uma tendência de diminuição no número de novos casos de readaptação (Vide Gráfico 1).

Atualmente, cerca de 84% dos funcionários que sofreram readaptação estão ativos, enquanto que os demais estão aposentados.

Em relação à data de admissão na SES/SP dos servidores que sofreram readaptação, a data mais antiga é referente a 1970, enquanto que a mais recente corresponde ao ano de 2006. Conforme pode ser observado na Tabela 2, o maior percentual de readaptados foi admitido na SES/SP no período compreendido entre os anos 1991 e 2000.

Por fim, vale destacar em particular o caso dos “auxiliares de enfermagem”, que representam o maior percentual entre os readaptados, com cerca de 83% destes auxiliares ainda ativos. Vale dizer que em estudo anterior realizado pelo Observatório de Recursos Humanos em

Saúde da SES/SP, a respeito das licenças médicas entre os profissionais dos hospitais desta Secretaria, observou-se que a categoria de auxiliar de enfermagem apresentou a maior taxa de absenteísmo entre os diferentes profissionais, com índice de 4,5%, enquanto a média geral encontrada para os profissionais lotados em hospitais da SES/SP foi de 3,3%. Desta forma, cabe uma reflexão acerca dos motivos que estariam contribuindo para este comportamento no caso dos auxiliares de enfermagem, que apresentam alta taxa de absenteísmo, bem como alto percentual de servidores readaptados.

**Tabela 2: Número absoluto e % de readaptados incorporados, segundo período de admissão na SES/SP.**

Período	nº	%
1970- 75	15	1,42%
1976- 80	87	8,26%
1981 - 85	143	13,58%
1986 - 90	119	11,30%
1991- 95	323	30,67%
1996- 2000	316	30,01%
2001-2005	45	4,27%
2006	5	0,47%
	1053	100,00%

Fonte: CRH/ GADI

**Gráfico 1- Evolução do número de servidores readaptados no período compreendido entre 1980 e 2008**

